

...os companheiros da alegria...

Não se trata do programa radiofónico da Irene Velez e do Igrejas Caeiro; mas sim, de uma parrelha de machos, que demandavam a Vila de Estarreja, com o intuito de preservar a espécie cavalar dos concelhos de Estarreja e da Murtosa...

O meu primeiro passeio, que não ao colo dos meus pais, foi de “Landó”.

Landó era um carro de transporte de pessoas, puxado a cavalos, propriedade do meu avô Albano; por assim dizer, os táxis daquela época.

Ora, o meu avô Albano, que como todos os Comarquenses mais velhos se devem recordar, tinha as cocheiras do gado cavalar; mesmo ali, por de trás do Tribunal – hoje Paços do Concelho da Cidade de Estarreja, mais ou menos no sítio do actual parque subterrâneo.

Isso mesmo. Ali mesmo ao lado do senhor Manuel Ferrador; nosso vizinho, e prestimoso ferrador de gado cavalar, e não só...

Pois bem, naquela altura, perto de 50 anos atrás, o meu Avô Albano, não acreditava que o automóvel depressa suplantaria, as velhas carruagens puxadas a cavalos, dando lugar às viaturas auto-mecanizadas.

Fez mal; porque hoje, se calhar, em vez de haver em Estarreja a TJA possivelmente, existira a ANTUÃ, Sa – Albano Nunes Transportes Urbanos Actuais, Sa, e as galeras e os Landós de outrora, seriam hoje, peças do “Museu Municipal de Estarreja”, para algures perto do novo mercado, instalado ali perto do tribunal.

Recordo-me muito bem que o espólio do património do meu avô Albano; tal como, arreios, lanternas, e as rodas do velho landó, foram para ao museu de Ovar. Não sei se ainda por lá estará alguma dessas peças.

Mas o transporte do correio, a Mala-posta entre Aveiro e Estarreja, era assegurado pelas galeras do meu avô Albano, e pelas galeras do seu amigo e concorrente de Pardilhó, senhor João Bonito.

Sim do amigo e bonacheirão João Bonito, que trazia as vendedeiras e as “padas” de Pardilhó, para o nosso semanal mercado e de volta, levava uma rima de fardos de palha para as suas “bestas”, e para as “bestas” dos seus vizinhos.

Claro que isto repetiu-se semana após semana, o Tio João Bonito, para cá, bem cedo, na estrada de Pardilhó, já alcatroada, fazia o caminho de olhos bem abertos; mas na ida, aproveitava para dormir durante todo o percurso, pois as betas, essas suas inseparáveis amigas, conheciam bem o caminho de casa.

Estava muito reconhecido ao Senhor Doutor Jaime Ferreira da Silva; digníssimo Presidente da Câmara Municipal de Estarreja; por lhe ter facultado tão gratificante “auto-estrada”, o que lhe permitia repousar com tanto conforto e sem sobressaltos, na sua galera puxada pelas “mulas”, enquanto empreendia a sua viagem de regresso a terras de Pardilhó.

Naquele tempo, aquilo é que eram verdadeiros Presidentes da Câmara, faziam as obras das estradas à medida e pedido dos seus munícipes...

Não é como agora, que os Munícipes pedem um caminho alcatroado, para terem acesso às suas casas; e o senhor Presidente da Câmara dá-lhes uma auto-estrada com separador central e três faixas de rodagem...

Naquele tempo, é que se geriam bem os fundos de todos nós...

Só que hoje, os Landós que existem são exibidos como peças de arte e de admiração, daquilo que no tempo passado, era sinónimo de riqueza e grandeza.

Mas os transportes, da virtual empresa do meu avô Albano, à data do seu auge vai entrar em crise – não financeira – mas sim, porque vem a guerra dos Trauliteiros, e as “mulas” do avô Albano são requeridas para o transporte da Logística da Guerra; chegando, algumas delas a perecer às balas do inimigo.

Recordo-me de olhar para a parede da cozinha de casa do meu avô, ainda cravejada de balas dos rebeldes, no recontro da guerra dos Trauliteiros; balas essas, vindas da Senhora do Monte.

Cada vez que penso nisso fico todo nervoso, pois não sei o que deu na Cabeça de Paiva Couceiro, em mandar por aí a baixo, o António Granjo e suas tropas; ou seja, o 1º batalhão de Infantaria 19, direitos a Estarreja – mais especificamente para o lugar da Sr.^a do Monte, em Salreu.

Não é por nada, mas este simples facto histórico possivelmente inviabilizou a fundação da empresa de transportes ANTUÁ, SA – claro que se trata de projecções à posteriori - mas bem poderia ter acontecido se o António Granjo, marchasse direito a Lisboa, mas passando por Albergaria-a-Velha, em vez de ter passado por Estarreja.

Mas o destino não quis que assim fosse, e ao relembrar as palavras de uma discussão entre o senhor Nini Moura e o Dr. Augusto Ramos, sobre esta matéria à Mesa do Café Miranda, vai para 45 anos, depois do “Toninho Miranda” ter puxado esta conversa para “assanhar” os dois intervenientes.

Não havia mesmo hipótese de desviar o caminho das tropas comandadas pelo António Granjo; dizia o Dr. Augusto Ramos, porque alguns Monárquicos dos mais atravessados e perigosos tinham que morder o pó...

Foi isto que ouvi. O Toninho Miranda meteu a colher; a dizer que estava mal que tivessem confiscado as “mulas” ao meu avô; e que, nem um tostão de indemnização lhe deram.

Não está certo. Porque se fosse nos dias de hoje, o Ministério da Defesa, pelo menos teria enviado umas viaturas militares já usadas; em troca, das “mulas” mortas.

Mas estava escrito que os transportes do avô Albano teriam aquele fim...

O meu avô ficou sem as “mulas”, por causa da guerra dos Trauliteiros; mas o António Granjo acabou com um tiro na “tola”...

Ficaram as recordações, as instalações das cocheiras, a venda dos fardos de palha; e, o “serviço cívico” assegurado pelos garanhões, que vindos de Santarém todos os anos se hospedavam nas cocheiras do Avô Albano, para fazerem prevalecer a espécie do gado cavalari na nossa Zona.

Estes eram conhecidos na gíria Estarrejense, pelos Companheiros da Alegria.

Não havia maior ofensa para um Estarrejense, que não fosse de o mandar ao Albano...

Já quase ninguém se deve lembrar disso...

Albano Nunes